

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de****Líder:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Senhoras e senhores, autoridades já nominadas, colegas vereadores, meus amigos da Marinha do Brasil. Primeiro, um preito de gratidão. Eu jamais imaginei viver uma experiência que a Marinha me ensinou, trago gravado na retina e hei de levar a possibilidade de ter conhecido o Continente Antártico. Fui nas asas da nossa Força Aérea, juntamente com militares do nosso Exército Brasileiro, mas,

especialmente, pela generosidade da nossa Marinha do Brasil. E lá eu pude testemunhar esse trabalho fundamental e heroico, porque, infelizmente, vidas inclusive já deixamos lá, que a Marinha do Brasil tem feito em fincar a bandeira do nosso País em Continente Antártico.

Na estação Comandante Ferraz, nos dois navios de apoio às missões e ao Programa Antártico Brasileiro, PROANTAR, com o apoio e a presença de pesquisadores brasileiros, de universidades brasileiras, da Universidade Federal do Rio Grande, e aqui temos um contingente da nossa querida cidade do Rio Grande, sejam bem-vindos a Porto Alegre. E eu pude privar alguns dias com estes homens e mulheres valorosos, da nossa Marinha do Brasil, que fazem esse trabalho importantíssimo, e eu queria, em nome da minha bancada e dos meus colegas vereadores, fazer este registro e essa gratidão.

É como chegar a outro planeta, é uma sensação indescritível, atravessar o Drake e enxergar as Cordilheiras, jamais imaginei. E nós devemos isso à Marinha, o Brasil deve isso à Marinha, o Brasil deve muito mais. A Presidente falava e eu lembrava que a história do Rio Grande do Sul está entrelaçada definitivamente com a Marinha não só pelo honroso fato de o patrono da Marinha ser nosso conterrâneo gaúcho. Além do Almirante Tamandaré, cujos restos mortais estão lá, e eu tive a honra de poder saudá-lo, mas Marcílio Dias e outros tantos heróis, Ver. João Bosco Vaz, inclusive em conjunto com o Exército Brasileiro. Amanhã nós vamos ter aqui o vice-Presidente, que é de artilharia. E eu lia, o General Mallet lutou juntamente com Tamandaré, no cerco a Paysandú, e naquele momento glorioso onde Marcílio Dias sobe ao campanário da Igreja de Paissandu e hasteia a bandeira do Brasil. Naquele momento histórico, década de 1850, o Brasil era constantemente atacado por grupos bandoleiros castelhanos que cruzavam a fronteira e faziam escaramuças e matavam muitos dos nossos compatriotas. O Império

---

brasileiro reage a isso e, em articulação com os Colorados, eram dois partidos uruguaios, Blancos eram nossos inimigos; os Colorados, nossos aliados, organiza uma força-tarefa e derrota os Blancos, no Uruguai, e conduz os Colorados ao poder, o que faz com que, ato contínuo, aconteça isso que a nossa Presidente Mônica Leal relatou, que foi a invasão do território do Mato Grosso do Sul e depois do norte do Rio Grande do Sul, a cidade de Uruguiana, pelas tropas de Solano Lopes e os episódios da Guerra do Paraguai que depois se seguem. Mas antes disso, quantos outros episódios da baía da Guanabara, das invasões dos franceses e outras tantas em que a Marinha do Brasil empresta a sua coragem, a sua determinação, o seu denodo, o seu heroísmo para que nós viéssemos a construir este País de dimensões continentais. Mais recentemente, quando da luta da humanidade contra o totalitarismo, contra os totalitarismos, o fascismos, o nazismo e um deles que ainda permanece entre nós, o comunismo, essas são as três formas de totalitarismo, lá estava a Marinha conduzindo a nossa Força Expedicionária Brasileira ao teatro de operações. Por tudo isso, em nome da nossa bancada do partido Movimento Democrático Brasileiro, eu quero me somar aqui e dizer que porto e ostento mais do que porto, com muita honra e com muito orgulho, a medalha Almirante Tamandaré, e essa é mais uma razão para que eu eleve aqui os meus maiores ou o meu maior preito de gratidão à Marinha do Brasil. Desejando a essa Força e agradecendo que há poucos dias saímos daqui para ir até Rio Grande a bordo do Mearim, que a Marinha do Brasil viva esses novos tempos que está vivendo com a incorporação do novo navio aeródromo, com a incorporação dos novos submarinos da classe Riachuelo, e que a Marinha continue patrulhando a nossa Amazônia azul e escrevendo com letras de ouro na história do Brasil essas páginas de heroísmo que ela tem feito ao longo do tempo. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)